

Orientações para Desenho do Piloto do OncoRede - ANS

Para uma melhor compreensão do modelo proposto pelo Projeto OncoRede, proposto pela ANS, recomendamos a leitura do livro PROJETO ONCOREDE: A (RE)ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA NA SAÚDE SUPLEMENTAR.

Link para o Livro:

http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/FINAL_publicacao_oncorede.pdf

Os interessados poderão participar apresentando Pilotos para implementação do modelo OncoRede. As propostas serão selecionadas pela ANS com base nos critérios gerais e critérios específicos de implementação do modelo, apresentados a seguir.

A avaliação das propostas considerará o atendimento destes critérios:

Critérios gerais para envio de proposta de Piloto para o Projeto OncoRede:

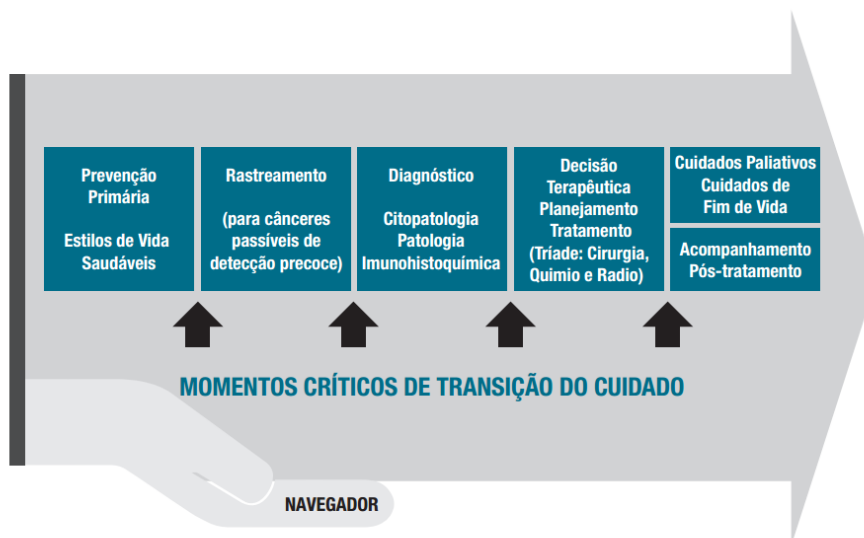
1. ser operadora de plano privado de saúde, com registro ativo na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) ou;
2. ser prestador de serviço que atenda a beneficiários de planos privados de saúde de qualquer operadora, desde que:
 - 2.1. esteja com a licença sanitária e o alvará de funcionamento do estabelecimento de acordo com o previsto na legislação vigente e;
 - 2.2. cadastro do estabelecimento no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES);
3. Concordar em participar do acompanhamento e de estudos conduzidos ao longo do projeto pela ANS, comprometendo-se a informar os resultados obtidos para o monitoramento dos pilotos pelo órgão regulador;
4. Monitorar o desenvolvimento do piloto por meio de indicadores de qualidade relacionados aos níveis de cuidado implementados pelo proposto no desenho do projeto;
5. Atrelar aos indicadores de qualidade a implementação de modelos inovadores de remuneração à prestadores de serviço;
6. Estabelecer uma equipe gestora do projeto na organização e monitorar os resultados;
7. Demonstrar os recursos necessários para a implantação do projeto.

Critérios específicos a serem observados no desenho dos pilotos do Projeto Idoso Bem Cuidado:

1. Utilizar os pilares do modelo em 1 (um) ou mais níveis hierarquizados de cuidado listados a seguir:

- (1) Cuidados Primários / Atenção Ambulatorial;
- (2) Diagnóstico (Citopatologia, Patologia, Imunohistoquímica, Radiologia);
- (2) Atenção Hospitalar;
- (3) Reabilitação em Câncer;
- (4) Cuidados Paliativos e Cuidados de Fim-de-Vida;
- (5) Assistente do Cuidado (Navegador).

Acompanhamento Longitudinal do Paciente Oncológico no Sistema de Saúde



Fonte: Elaboração própria.

Pilares do Modelo do Projeto OncoRede

1. A centralização do cuidado no paciente. Uma total inversão de lógica para um sistema hoje centrado no volume de utilização de tecnologias.
2. Informação, sob diferentes aspectos:
 - Informação correta e completa para os pacientes;
 - Informação com linguagem acessível;
 - Registro de saúde que facilite a continuidade do cuidado e que seja compartilhada por todos os profissionais que realizam o cuidado e principalmente com o próprio paciente.
3. Screening e diagnóstico precoce, porém pautados pela qualidade e em protocolos efetivos.

4. Laudo integrado de exames. Para um melhor direcionamento no momento do diagnóstico que facilite e torne mais efetivo o tratamento.
5. Busca ativa no momento do envio do resultado de exames. Além da busca ativa para a realização dos exames, propomos que haja garantia de que o resultado dos exames críticos chegue ao paciente e a seu médico solicitante.
6. Estabelecimento de “times multiprofissionais” e de “grupos de decisão” para a melhor definição de linhas de cuidado e uniformização de decisões
7. Articular toda a rede de estabelecimentos que irão, em algum momento, cuidar desse paciente. Tanto do ponto de vista de organização dos encaminhamentos quanto das informações e da continuidade da linha de cuidado.
8. Instituir o que denominamos “assistente do cuidado”, que desempenharia o papel de “navegar” o paciente por todo seu percurso assistencial, facilitando e monitorando todos os possíveis pontos de dificuldade. 28 A (RE) ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA NA SAÚDE SUPLEMENTAR
9. Monitoramento dos resultados desse modelo através de indicadores que possam demonstrar não só o desempenho do cuidado, mas também retratem possíveis melhorias no caminho assistencial.
10. Indução e estabelecimentos de estruturas de cuidado paliativo e tratamento de suporte, além do debate sobre morte e humanização no fim de vida.
11. Para que toda essa mudança assistencial seja possível, precisamos definitivamente propor modelos diferenciados de remuneração, que possam dar suporte à nova lógica de cuidado.
12. Capacitação e treinamento de profissionais da área da saúde, para a nova proposta e para as novas formas de cuidar aqui descritas.
13. Debate sobre o Registro de Tumor na Saúde suplementar, visando a um melhor planejamento e monitoramento das políticas nessa área.

Informações relevantes a constarem do Projeto:

Identificação da Instituição:

Nome Fantasia:

Razão Social:

Nome do Responsável pelo Projeto:

Descrição Geral do Projeto Piloto

Descreva em linhas gerais o desenho do Projeto-Piloto a ser implementado por sua instituição.

População-alvo do Projeto

Defina a população da operadora ou do prestador que será alvo das ações do Projeto e onde esse grupo é captado.

Integração da Rede

Descrever como pretendem realizar a integração da rede de atenção entre as diferentes instâncias de cuidado ao paciente oncológico, como previsto no modelo proposto pela ANS

Sistema de Informação

Informar a disponibilidade ou não de sistema de informação capaz de prover informações essenciais para o cuidado integral e continuado ao idoso.

Escopo do Projeto

Especificar a amplitude do Projeto e em quais instâncias de cuidado ele se dará: (1) Cuidados Primários / Atenção Ambulatorial; (2) Diagnóstico (Citopatologia, Patologia, Imunohistoquímica, Radiologia); (2) Atenção Hospitalar; (3) Reabilitação em Câncer; (4) Cuidados Paliativos e Cuidados de Fim-de-Vida; (5) Assistente do Cuidado (Navegador).

O Prestador de Serviço ou Operadora já faz monitoramento do cuidado ao paciente oncológico por meio de indicadores de qualidade?

Descreva como e quais indicadores utiliza.

Utiliza modelos de remuneração alternativos / complementares ao Fee-for-Service?

Para maiores informações sobre essa temática consulte o Capítulo 9 - MODELOS DE REMUNERAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS do Livro A (RE)ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA NA SAÚDE SUPLEMENTAR.